

Da aprendizagem das ciências físicas e naturais

Não deixa de ser interessante o livro — **Da aprendizagem das ciências físicas e naturais**, de Maria Stella de Novaes.

Nos dias que fluem, na cruciante hora presente, quando o homem, em apavorante insaciabilidade de sangue, não se cansa de devorar o seu semelhante com ferocidade tigrina, olvidando da moral cristã, ou tão despreocupadamente, pouco se lhe dando idealismos, deixando de lado assuntos de monta, desprezando matéria transcendental, desmandando-se em prazeres condenáveis, levando vida de sibarita, indiferente ao futuro, ante este aluvião de incompreensão e horror, enche de alegria, por entre fortes frêmitos de entusiasmo, a cruzada patriótica em que se empenha a brilhante escritora e emérita educacionista Maria Stella de Novaes.

No seu estudo, sintético, mas profundo, penetrante de argúcia, Maria Stella de Novaes entra em minudências em que muitos pedagogos talvez nelas não penetrassem.

São da distinta e culta professora estas observações: "Ambientes luxuosos, rendas, sedas e fitas, brinquedos caros e sem vida não têm para as crianças o encanto de um quintal quando se lhes permite ocuparem-se de um cozinhado de bonecas, do cuidado com aves domésticas, da modelagem de louça da argila, de barquinhos de pita, flautas de bambú ou mamoeiro.

Um pequeno lago as interessaria nos hábitos dos peixes, no desenvolvimento dos sapos, na vida das plantas aquáticas, dos mosquitos, etc.

Um canteirinho aos seus cuidados, naturalmente lhes educaria o gosto, permitindo-lhes substituir na sala de jantar, no escritório do papai ou ante o altar da santa Virgem, as flores artificiais, empoeiradas e uma vida pelo ramallete perfumoso de rosas e melindras".

Quanta beleza em tão pouco!

São observações que atraem e fascinam, que prendem e encantam.

São ensinamentos que devem ser abraçados e postos em prática, sem relutância. São ensinamentos que atrairão a atenção da criança, aguçando-lhe a curiosidade e lhe dando apêgo aos livros.

Daí, pois, grande proveito: proveito inapreciável. Daí, pois, grande frutificação, farta frutificação.

Encontra-se mais adiante: "A criança não "estuda" a Natureza, sente as suas vibrações "compreende" a sua harmonia e, encanta "a vida nas suas maravilhas".

Manifesta-se uma vez mais, com raro brilho, a acuidade de espírito da mestra erudita e delicada. Nada perde e de tudo se utiliza para gáudio da infância. E, com nítida visão, deduz com firmeza que "ao seu contacto, se manifestam as tendências do futuro Homem".

E, na verdade, é assim. A autora "Da aprendizagem das ciências físicas e naturais", de instante em instante, abre clarões que iluminam com forte intensidade. Eis outra prova: "Sem amor às crianças ou, nos estabelecimentos secundários, sem a compreensão das suas responsabilidades pela formação dos futuros servidores da Pátria, descuidam-se do seu próprio preparo pedagógico e do conceito que deve merecer a sua personagem pelo magistério".

Há aí verdades que machucam. Há aí verdades que fazem corar. Verdades candentes que devem fazer subir o sangue às faces dos que fazem do magistério um brinco ou um negócio, meio de ganho, esquecidos de que o cumprimento do dever é sempre a auréola do professor consciencioso".

As que procedem sem noção das suas responsabilidades, geralmente são seres gelatinosos que a tudo se sujeitam e se submetem, apadrinhados por politicoídes sem escrúpulos, verdadeiros sacripantas, uns e outros desprezíveis.

Aqui no Rio Grande do Sul, no dilatado domínio sombrio do nefasto monocrata Borges de Medeiros, o Taciturno, esta planta daninha do fi-

notismo se desenvolveu impúdica e desassombadamente, parasitando sempre, dando frutos amargos, chochos, imprestáveis.

O charco positivista desapareceu, estando, dest'arte, felizmente extinto o paludis. Ainda neste livro da destemerosa professora se lê o subseqüente: "Enorme é o sofrimento de quem ingressou no magistério visando colaborar em uma causa nobre, estudou, aparelhou-se, a fim de desempenhar-se conscienciosamente dos seus deveres, com o pensamento na Pátria, o ideal na ciência e o coração pulsando com a mocidade e, finalmente, vê a destruição dos seus esforços devido à influência daqueles que, imbuidos no tradicionalismo retrógrado, ou incapazes de evoluir mentalmente, apegam-se à supremacia do eu, à teimosia resultante da falta de compreensão do verdadeiro sentido da autoridade que não consiste em se impôr pela força e sim pela consciência das suas atribuições".

Só neste trecho avulta e culmina o grau de adiantamento de uma professora. Estereotipa o mérito de uma educadora.

Espírito progressista, sempre com a rotina, rebela-se contra o tradicionalismo nocivo e infeundo, trilhando o caminho da evolução, convicta de que só pela ciência se conseguirá o almejado "desideratum".

Talvez não seja de todo uma inovadora. O certo, porém, é de que está a par do que há de mais moderno e transcendental em matéria de ensino, acompanhando com critério e superioridade as mais abalizadas autoridades nos domínios da pedagogia.

De cultura sólida e variada, Maria Stella de Novaes entrou no campo didático com passo firme e segurança nos seus avanços, enfrentando, com sobrançeria, a estolidez de retrógrados, fazendo desaparecer o que é prejudicial e imprestável. Destruir o jóio entre emperados é mister coragem. E destemidamente então hosanas, fazendo desaparecer o erro, cerceando o mal pela raiz. Convencida como está, tendo sobejas razões para assim pensar, de que a educação deve ser científica, há procedido com descortino, acêrto e sabedoria. Chego mesmo a crêr que vá além, seguindo à risca, não poucas vezes, como no momento, os ensinamentos de Spencer, quando pontifica dever ser a educação essencialmente científica.

E seguindo as pégadas do Mestre genial, anda bem, por ser a escola um tabernáculo. É neste tabernáculo que se forjam as mais belas obras. É neste tabernáculo que se plasma o caráter do Homem.

Quem tiver oportunidade deve ler o precioso livro "Da aprendizagem das ciências físicas e naturais", não há dúvida, se não for um embotado por leituras malsãs, sentirá doce conforto, gozando emoções duradouras, cerrando o livro com esta exclamação: — Nem tudo está perdido!

O escôpo de Maria Stella de Novaes é educar com eficiência, sem descuidar a educação física, indispensável, formando caracteres, elevando moral e intelectualmente com as mais sãs doutrinas os seres que tiverem a felicidade de ficar sob os seus cuidados e direção.

Maria Stella de Novaes, espírito lúcido, inteligência ágil, verdadeira vocação para o magistério, dêste não há descuidado, dêle sempre tratando com carinho e solicitude, com habilidade e proficiência, consumindo as suas energias, fitos os olhos na imagem da Pátria estremecida, num esforço ingente e nobre, elevado e sublime, em orientar sábia e eficazmente a geração que vai passando, para as lides que se hão de ferir, ao entrar na vida prática. E, destarte, educada, estará apta ao serviço da família, da coletividade e da Pátria.

É mestra que se impõe ao respeito e acatamento dos seus coetâneos. É no Espírito Santo o que foi e é para o Rio Grande do Sul — Ana Aurora do Amaral Lisboa. Ambas professoras notáveis. Ambas literatas. Ambas prosadoras. Ambas poetisas. Ambas jornalistas. Ambas queridas do seu povo.

O Rio Grande do Sul, por iniciativa de antigos alunos, já fez justiça a Ana Aurora do Amaral Lisboa, erigindo-lhe em vida uma herma na sua cidade natal: a histórica Rio Pardo.

O Rio Grande do Sul, prestando-lhe esta merecida homenagem, êste preito de gratidão, elevou-se, porque soube compreender os dissabores e sacrifícios que suportou a perfulgente educadora, numa época calamitosa em que era crime se ter uma idéia, que com tanta benemerência se esforçou pelo engrandecimento da nossa instrução, enfrentando com denodo os lebreus enfuriados do despotismo sanguissedento, vencendo com galhardia os mastins desaçamados da tirania então imperante.

Dia virá, sem dúvida, em que o Espírito Santo fará o mesmo com êste astro de ofuscante resplendor do seu magistério: Maria Stella de Novaes.

Alvaro Porto Alegre

(Sócio Correspondente do Centro Cultural "Euclides da Cunha") — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.